

Editorial

Em comemoração aos 50 anos da obra fundante da Teoria das Representações Sociais (TRS), *La Psychanalyse: son image et son public*, de Serge Moscovici, a revista *Práxis Educativa* está lançando o seu primeiro dossiê. Com essa teoria, a área de conhecimento educacional tem buscado dialogar para compreender e explicar os problemas enraizados no contexto cultural e social. A chamada divulgada pela equipe editorial da revista indicava que os artigos deveriam apresentar resultados de investigações que contam com contribuições teóricas e metodológicas da Teoria das Representações Sociais para a pesquisa, para a educação e para a práxis educativa. Em resposta à chamada de artigos foram recebidas 20 submissões, sendo uma de autor italiano e as demais de diversas instituições brasileiras. Com a colaboração destacada de avaliadores convidados de expressão nacional no campo teórico específico da TRS e do Conselho de Consultores da revista foram aprovados 11 artigos e duas resenhas. Nesses artigos, os sujeitos investigados são professores, alunos e gestores educacionais. Os objetos de Representações Sociais (RS) são os da identidade docente, do fazer docente, da normatização de políticas educacionais, da leitura, da dança, da matemática, do meio ambiente e da educação ambiental, da deficiência e da educação inclusiva, da criança, do trabalho do pedagogo e da alteridade nas pesquisas.

Essas produções destacam objetos e situações novas ou cotidianas do contexto educacional em que se inscrevem os seus atores, expressando “conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo” (GILLY, 2001, p. 321). São construções, re-apresentações e traduções sociais que, contemplando conhecimentos, imagens e atitudes (MOSCOVICI, 1978), inscritos com a marca da experiência e do vivido, buscam suas compreensões a partir da “articulação entre a Psicologia Social e Sociologia da Educação” (Idem). Com base em Jodelet (2007, p. 45), pode-se dizer que as práticas de intervenção se referem “implícita ou explicitamente, a um conhecimento das representações sociais e, na maior parte dos casos, a uma ação sobre elas”. Por isso, os aportes teóricos e metodológicos das representações sociais podem trazer muitas contribuições ao contexto e à prática educativa.

O dossiê temático é apresentado a partir dos sujeitos investigados. O primeiro bloco consta de cinco artigos que apresentam RS de professores e pedagogos sobre sua identidade, mudanças na legislação educacional, meio ambiente e educação ambiental e leitura. O segundo bloco tem dois artigos em que são apresentadas, em contraponto, as RS de professores e alunos. No terceiro bloco são apresentadas pesquisas que relatam as RS de alunos sobre o ser e o fazer docentes, sobre deficiência, sobre criança e sobre ser professor. Fecha o dossiê um artigo relacionando a alteridade com as RS.

No primeiro bloco, o artigo de Roberto Bonetto – *Representações da identidade profissional de educadores em um contexto regional italiano* – apresenta indagações sobre a existência de conflitos e discrepâncias nas diferentes representações de identidade profissional dos educadores (ideal, real, “percebida”), bem como traça e descreve os núcleos figurativos que constituem tais representações. O autor destaca que o conflito e a discrepância da representação do *Self* profissional dos educadores italianos (divididos entre ideal e real, entre profissionais e empregatícios) é a principal fonte de desencadeamento de estados emocionais negativos, de sofrimento e desânimo. A pesquisa de Graziela Zambão Abdian e Thaís Monteiro Ciardella – *Ampliação do ensino fundamental para nove anos: entre as normatizações da política educacional, o movimento teórico e as representações sociais dos profissionais da escola pública* – analisa as RS de grupos de profissionais da educação de duas escolas (municipal e estadual) sobre a política de ampliação do Ensino Fundamental de nove anos. Ao explicitarem algumas inter-relações entre a natureza individual e social das representações sociais, as autoras buscam compreender alguns motivos pelos quais a escola pública vem reproduzindo as práticas pedagógicas tradicionais. O terceiro artigo do bloco, *Representações de meio ambiente e educação ambiental: um estudo com docentes de casas familiares rurais*, de Edival Sebastião Teixeira e Fernanda Luiza Algeri, resulta de pesquisa que teve por objetivo analisar as RS de docentes que atuam em Casas Familiares Rurais da região sudoeste do Paraná. Seus resultados sugerem que a representação social de meio ambiente dos sujeitos ancora-se, objetiva-se e estrutura-se de modo diretamente relacionado com o contexto de educadores do campo e com as mediações propiciadas pela condução do trabalho pedagógico segundo o método da pedagogia da alternância. Em sua pesquisa sobre *Representações sociais da leitura: núcleo central e periferia dessas representações entre professores*, Elsa Maria M. Pessoa Pullin e Leila Cleuri Pryjma procuram caracterizar a estrutura das RS de leitura de docentes que atuam no Ensino Fundamental. A partir de um teste de associação livre, as autoras identificam um provável núcleo central de leitura que destaca o caráter essencial e necessário dessa atividade

para a apropriação de conhecimentos, traduzindo o ler como “conhecer”, “informar” e “essencial”. Com o artigo intitulado *Representações sociais do trabalho do pedagogo na escola em tempo integral*, Simone Weinhardt Withers e Romilda Teodora Ens fecham o conjunto de pesquisas sobre as RS dos professores destacando a representação das pedagogas sobre seu trabalho como coordenadoras da ação pedagógica em escolas com atendimento em tempo integral.

Dois artigos de pesquisa buscam as interfaces entre as RS docentes e discentes, um sobre a matemática e outro sobre a dança. O artigo *Genialidade e loucura nas representações sociais do professor de matemática segundo estudantes e professores*, de Fátima Maria Leite Cruz, destaca o encontro de estereótipos ancorados no “dom natural” para ensinar e aprender matemática, representações sociais de uma inteligência superior e “anormal” do professor de matemática. O artigo intitulado *As representações sociais da dança em aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental*, de Silvia Christina Madrid Finck e Fabíola Schiebelbein Capri, indica que as RS dos professores da dança estão relacionadas às festas e datas comemorativas da escola; e as dos alunos, ao prazer e preferência musical.

Três artigos focam especificamente as RS de alunos da Educação Básica e do Ensino Superior. O primeiro deles – *Representações sociais de alunos de escola básica sobre os professores: reflexões sobre o ser e o fazer docente* –, de Roberta Kolling Escalante e Rosely Perez Xavier, mostra que certos estereótipos são percebidos nas representações dos alunos sobre os professores, e que aspectos como a atitude e a metodologia de ensino podem gerar conflitos na relação aluno-professor. A pesquisa de Karina Mendonça Vasconcellos, Maria de Fátima Souza Santos e Angela Maria Oliveira Almeida, intitulada *A representação social do aluno com deficiência na educação inclusiva: o olhar das crianças*, identifica as RS de que as crianças com deficiência são vistas como pessoas limitadas por uma falta ou incapacidade permanente ou passageira; aprendem de forma diferente das demais e atrapalham as aulas; necessitam de cuidado e proteção; são autorizadas a participar do grupo, sem constituir parte dele. O terceiro artigo sobre as RS discentes – *Representações sociais sobre criança e professora de crianças por alunas do Curso de Pedagogia da UFMS e UNESP* –, de Célia Maria Guimarães, Sílvia Adriana Rodrigues e Claudia Cristina Garcia Piffer, é substrato de uma pesquisa longitudinal em curso que investiga a interferência dos processos de formação inicial nas RS que alunos de dois cursos de Pedagogia constroem sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

O último artigo, *Infâncias monotônicas: representações da alteridade na escrita de pesquisa*, de Denise Marcos Bussoletti e Pedrinho Arcides Guareschi, insere-se na perspectiva de um estudo psicossocial e cultural crítico. Elegendo a infância como um lugar alegórico e reflexivo, os autores analisam desenhos e poemas de crianças do gueto de Terezina no período da Segunda Guerra Mundial, e sustentam a tese que concebe a poética como um dos eixos tradutores das culturas das infâncias.

Finalmente, apresentamos uma resenha da obra *Psicologia do cotidiano: representações sociais em ação*, organizada por Marília Veríssimo Veronese e Pedrinho A. Guareschi, e outra da obra *Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas*, organizada por Maria Suzane de Stefano Menin e Alessandra de Moraes Shimizu. As duas obras contêm artigos sobre a Teoria das Representações Sociais e suas resenhas foram elaboradas, respectivamente, por Patrícia Caldeira Tolentino, e por Ednea Rodrigues Albuquerque e Márcia Alves Tenório Basílio.

Esperamos que os textos deste dossiê possam contribuir para a ampliação das pesquisas sobre representações sociais.

Referências

JODELET, D. Imbricações entre Representações Sociais e Intervenção. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V. (Org.). **Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais**. João Pessoa: UFPB, 2007. p. 45-74.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 321-341.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Ademir José Rosso

Névio de Campos

Editores